

Michel Maffesoli

## PREFÁCIO A TRÈFLE/TREVO\*

Michel Maffesoli

Universidade de Paris  
(Sorbonne)

Sem competência, mas com muita apetência. Não é assim que se deve abordar nosso país de origem, a poesia?

Longe de mim a idéia de querer fazer um comentário. Com o cuidado de submeter tudo à razão, de questionar a razão de tudo, esquecemos, para retomar a bela expressão de Angelus Silesius, que “a rosa é sem porquê”. E, como em eco, Orides Fontela nos recorda: “As rosas/.../calam-se/e floresce o silêncio”. Para essa eflorescência do silêncio, numerosos foram os grandes pensadores que atentaram. Freud, Marx, Jung, Heidegger, Durkheim, a lista está longe de se esgotar para aqueles que pontuam suas análises, ou talvez acentuam a incompletude das mesmas, recorrendo ao poeta e à sua fecundidade própria.

Parece-me efetivamente que, bem antes do teórico, aquele sabe ler e cristalizar os signos do tempo. O pensamento sempre chega *post festum*; a poesia se aninha no próprio coração daquilo que é. Rimbaud e Baudelaire sentiram bem a modernidade. Esse *saber orgânico*, Orides Fontela parece tê-lo para a pós-modernidade.

Isso ocorre quando ela assinala que é preciso “saber de cor o silêncio”<sup>126</sup>. Esse saber é um conhecimento, próximo da etimologia que Paul Claudel deu à palavra francesa *connaître*, *naître avec*, nascer com, *cum nascere*; um conhecimento que é o das grandes mudanças, que Nietzsche nos lembrava avançarem “a passo de pombas”. Silenciosamente.

Ou ainda quando ela fala da Via: “Há um caminho solitário”; ou, da Errância: “Só porque / erro / encontro / o que não se / procura”; da Contaminação, do Lúdico, do Noturno...contas de rosário de uma meditação em curso.

Trata-se de pistas que permitem compreender que pode haver uma criatividade, pessoal, social, não mais enfeudada no modelo quantitativista que dominou os dois séculos que se passaram. Pode-se dizer que, assim como a atração erótica está na base da organização tribal de nossas sociedades, o conhecimento erótico será o instrumento fundamental para apreender-se tal organização.

Escutemos Orides Fontela: “desviver o tempo”. Não é o presente,

---

\* Prefácio à edição das obras de Orides Fontela pela editora L'harmattan, em tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio de Lima Dantas (Paris, 1998), gentilmente cedido por Maffesoli para a *Cerrados*. Tradução e notas de Adalberto Müller.

---

126 Maffesoli cita a tradução francesa do poema: “Connaître par coeur le silence”, o que lhe servirá para desenvolver seu pensamento a partir de “connaître”.

o sentido sem sentido da oportunidade, o *carpe diem* ou o *kairos* dos nossos sábios antigos, que está aqui em questão?

Ou ainda essas “ignotas / (des)razões / do / espanto”. A antiga e sempre nova aposta pascaliana que pode permitir a apreensão do que sabemos de antiga memória: o jogo do mundo, o mundo como jogo.

Aceitemos o augúrio. Saibamos escutar a poeta:

“é importante vigiar / o desabrochar do destino”.

Sorbonne, 16.02.98

4 Poemas de *Trevo/Trèfle*

Tradução de Emmanuel Jaffelin e Márcio Lima Dantas

CISNE

Humanizar o cisne  
é violentá-lo. Mas  
também quem nos dirá  
o arisco esplendor  
– a presença do cisne?

Como dizê-lo? Densa  
a palavra fere  
o branco  
expulsa a presença e – humana –  
é esplendor memória  
e sangue.

E  
resta  
não o cisne : a  
palavra

– a palavra mesmo  
cisne.

UVAS

Mesclados: o mel  
e o mal

a vida: madura  
impura

doces-podres  
bagos

em que o gozo  
do mel  
inclui o mal

em que o gosto  
de podre  
aguça o fruto

CYGNE

Humaniser le cygne  
c'est le violer. Mais  
aussi qui nous dira  
la farouche splendeur  
– la présence du cygne?

Comment le dire? Dense  
le mot blesse  
le blanc  
expulse la présence et – humain –  
est splendeur mémoire  
et sang.

E  
reste  
non le cygne : le  
mot

– le mot même  
cygne.

RAISIN

Mélangés: le miel  
et le mal

la vie: mûre  
impure

douceurs-pourries  
grains

dans lesquels le goût  
du miel  
inclut le mal

dans lesquels le goût  
de pourri  
aiguise le fruit.

ODE

Nesse tudo  
tudo falta

(neblina)

e nesta  
falta: eis  
tudo.

de JARDIM

Semeio sóis  
e sons  
na terra viva

afundo os  
pés  
no chão: semeio e  
passo.

Não me importa a colheita.

ODE

Dans ce tout  
tout manque

(brume)

et dans ce  
manque: voilà  
tout.

De JARDIN

Je sème des soleils  
et des sons  
sur la terre vive

les pieds  
s'enfoncent  
dans le sol: je sème et  
je passe.

Peu m'importe la récolte.